

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.







Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

## ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS


Clebson Kauan da Silva Santos  
Daniela Cíntia Santana Lopes  
Daniele Jesus dos Santos  
Deyllane Jesus dos Santos  
Géssica Larize Souza Lima  
Gilson Carlos Oliveira da Silva  
Isabel de Jesus Carvalho  
Letícia Leal dos Santos  
Lindilane Souza de Brito  
Luciana Leal dos Santos e Santos  
Tatiana Santos Novaes Marques  
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

### **CAPÍTULO 8..... 89**

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos  
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

### **CAPÍTULO 9..... 101**

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA


Ana Patricia Ramos  
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

### **CAPÍTULO 10..... 107**

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO


Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

### **CAPÍTULO 11..... 119**

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso  
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

### **CAPÍTULO 12..... 132**

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez  
Gladys Mireya Valero Córdoba  
Rafael Jesús Calle Moreno


Alejandra Suarez Quintero  
Valentina Rico Jaimes  
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

**CAPÍTULO 13..... 144**

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho  
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

**CAPÍTULO 14..... 159**

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

**CAPÍTULO 15..... 179**

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido  
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

**CAPÍTULO 16..... 191**

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU


Juliana Silva Cunha  
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

**CAPÍTULO 17..... 201**

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF


Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

**CAPÍTULO 18..... 210**

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

**CAPÍTULO 19..... 221**

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

**CAPÍTULO 20.....233**

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-  
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....249**

**ÍNDICE REMISSIVO.....250**

## JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

*Data de aceite: 02/05/2022*

*Data de submissão: 08/03/2022*

**Ana Patricia Ramos**

Uniplac – PPGE

Lages – SC

ORCID: 0000-0003- 4557-967X

**Mareli Eliane Graupe**

Uniplac – PPGE/PPGAS

ORDIC: 0000- 0003-1376-7836

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objeto de estudo o papel social da escola, no desenvolvimento da consciência sobre a equidade de gênero, tanto no ambiente escolar, quanto no convívio familiar. Na região serrana do planalto catarinense ainda há resquícios do patriarcado e cultura de fazenda, onde as maiores prejudicadas são as meninas, quando se encontram limitadas no seu desenvolvimento social, cultural, intelectual e afetivo. A presente pesquisa tem como objetivo relatar as histórias de vida das alunas da escola Itinerante “Maria Alice Wolff Souza”, numa das localidades rurais atendidas pela escola. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico e buscará compreender as experiências vividas pelas jovens, a coleta será realizada com as alunas do Ensino Médio, a partir do uso de um diário com as narrativas das estudantes. Esta pesquisa poderá contribuir na elaboração de ações de empoderamento para as meninas e mulheres que vivem no campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovem mulher do campo. Equidade de gênero. Educação rural. Escola itinerante.

### YOUNG STUDENTS FROM THE COUNTRYSIDE: SPEECH ABOUT WORK AND FAMILY

**ABSTRACT:** This research has its focus on the social duty of the school in the consciousness about gender equity development, such as in school or family environment. In the Highland plateau region of Santa Catarina, there are remnants from the patriarchy and the farm culture, Where the biggest injured are the girls when found themselves limited in their social, cultural, intellectual and affective development. This research has as main goal report the students’ lives from school Itinerant “Maria Alice Wolff Souza”, inside one of its country places supported by the school. The research has a ethnographic qualification approach and will look for understand the living experiences by the Young girls, the gathering is going to be accomplished with students from High School by a diary with their stories. This research will contribute in the elaboration of empowering means to girls and women living in the countryside.

**KEYWORDS:** Young Woman from the countryside. Gender Equity. Countryside Education. Itinerant School.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao tentar compreender a singularidade cultural da população da serra catarinense na atualidade, devemos levar em consideração que

a história da região é marcada pela cultura de fazenda, uma vez que por muito tempo o seu desenvolvimento socioeconômico foi forjado principalmente pela pecuária e agricultura (LOCKS, 2016).

Ainda hoje encontramos resquícios dessa cultura de fazenda, especialmente na área rural de Lages, em que o homem é o provedor da família, e a mulher restrita aos afazeres da casa e educação não formal dos filhos. As crianças também fazem parte dessa realidade de patriarcado, pois enquanto não estão na escola, os meninos dedicam seu tempo em ajudar o pai nas atividades da fazenda e as meninas ficam empenhadas nos serviços domésticos junto com a mãe. Esses trabalhos realizados pelas mulheres, como menciona Michelle Perrot (2007), é visto, muitas vezes, apenas como uma “ajuda”. A responsabilidade por essa “ajuda”, é passada de mãe para filha no meio rural, mostrando ainda mais a disparidade existente no campo sobre os trabalhos voltados para os meninos e as meninas.

Juventude, apesar de ser o termo que designa os sujeitos da mesma faixa etária, tem assumido diferentes significados dentro de um contexto histórico, social, cultural e até mesmo econômico, por isso a palavra “juventudes” no plural serve para reconhecer a necessidade de ser trabalhada a realidade do jovem dentro das especificidades de cada grupo. (SILVA; SILVA, 2011).

A complexidade desse tema tem gerado incertezas sobre onde começa e onde termina essa fase da vida. Para Leão e Rocha (2015), juventude é a fase onde os sujeitos vivem diversas transformações, biológicas e emocionais, e essas transformações podem impactar no seu modo de ver o mundo. É também a fase onde os indivíduos ampliam suas relações sociais e pessoais para além dos espaços de socialização com a família e escola. No entanto, essa fase que seria “comum” entre os jovens não é vivida da mesma maneira, ela se difere em grupos sociais distintos, como é o caso da juventude rural.

Dentro desta questão surge a necessidade de compreender qual a influência do espaço escolar na inspiração de perspectivas profissionais no imaginário das jovens alunas que frequentam a escola Itinerante “Maria Alice Wolff Souza” numa localidade rural, focando na sua cultura e cotidiano de fazenda, suas histórias e projetos de vida, e principalmente suas ambições pós-escola Itinerante. Tendo também como objetivos apontar os desafios que as alunas do campo enfrentam no ambiente familiar e escolar relacionados à equidade de gênero e analisar a atual situação sobre o trabalho da mulher do campo, percebendo se o mesmo é notado como atividade produtiva legítima, digno de direitos e remunerações.

## 2 | METODOLOGIA

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa será aplicada, com o intuito de criar conhecimentos voltado à solução de problemas específicos (SILVA; MENEZES, 2005, p.20). Adotará abordagem de pesquisa qualitativa, onde há uma conexão entre o objetivo

e o sujeito da pesquisa que não pode ser demonstrado em números. Com aspirações de reconhecer as especificidades que encontramos no ambiente escolar rural, esta pesquisa qualitativa de caráter etnográfico buscará compreender as experiências vividas pelas jovens do campo, levando em consideração o ambiente sociocultural em que estão inseridas.

A pesquisa será realizada com as alunas do Ensino Médio da EMEB “Maria Alice Wolff Souza”, numa localidade rural. Por se tratar de uma escola rural, o número de discentes é reduzido, por isso a necessidade da aplicação da pesquisa com todas as alunas desta etapa (atualmente são treze alunas ingressas). A escolha pelo Ensino Médio se deu pelo fato de ser a reta final da educação básica dessas alunas e por já estarem pensando nas suas perspectivas após conclusão do ensino médio.

O projeto será submetido previamente à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos da Uniplac e seguirá os pressupostos previstos na Resolução 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual referendadas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, 24 de fevereiro de 2021, e somente será desenvolvido após sua aprovação.

A coleta de dados será realizada a partir de observação direta extensiva, com uso de narrativas registradas diariamente num caderno (diário). Será entregue a cada aluna um caderno para fazerem suas anotações, elas serão estimuladas a escrever sobre determinados assuntos, como rotina diária, o ambiente familiar, o ambiente escolar, o papel da escola nas suas ambições para o futuro. No dia da entrega do caderno será explicado sobre a importância da participação na pesquisa, assim como a dos seus escritos, será assegurado a elas total anonimato e respeito ao conteúdo produzido no diário. Junto com o caderno, elas receberão uma carta explicativa do projeto de pesquisa reafirmando sua importância e de antemão agradecendo a participação.

Referente à pesquisa etnográfica, para Lüdke e André (1986, p. 27), “as pesquisas sobre a escola não devem se restringir ao que se passa no âmbito da escola, mas sim relacionar o que é aprendido dentro e fora da escola”, considerando essa afirmativa, as narrativas contidas nos diários serão um ótimo material para análise de acordo com os aspectos da etnografia, referente ao ambiente escolar e familiar para compreender melhor as perspectivas das alunas. Os diários serão a mais importante fonte de dados da pesquisa, por esse motivo precisam ser analisados com rigor teórico e metodológico.

### **3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação escolar no meio rural é um tema muito discutido na atualidade, no entanto, pode-se comprovar historicamente que esse direito foi negado e nos dias de hoje seu acesso e qualidade são questionáveis.

A história do Brasil, desde sua colonização até os dias atuais, a educação do

campo passou por diversos panoramas. Vindo da educação dos jesuítas com o objetivo de converter religiosamente os indígenas, passando para uma educação elitizada e chegando, na atualidade, com a visão de educação gratuita e de qualidade para todos, além das questões de obrigatoriedade do acesso a escolarização.

Em 1824 surge a primeira Constituição Brasileira, onde continha um artigo falando sobre a Educação. O Art. 179 tinha a menção de que abrangeria todos os cidadãos, inclusive os moradores do meio rural, o que não aconteceu. Cabe ressaltar que quando a Educação finalmente chegou no interior, quem teve acesso foram os filhos e proprietários das grandes fazendas, isso quando esses privilegiados não se deslocavam para as grandes cidades para estudar em escolas renomadas. Para a classe trabalhadora, quando tiveram acesso, sobraram as escolas multisseriadas (LOCKS; GRAUPE; PEREIRA, 2015).

Foi apenas por meados do século XX que surgiram expressões como “Educação Rural” e a mesma passou por processos de mudança com conselhos e decretos que visavam melhorias na educação no meio rural. Historicamente o papel do homem do campo nesse período era de subsidiar e oferecer mão de obra para o desenvolvimento urbano. Sendo assim, quando a educação foi realmente estendida para a área rural, foi inserida de forma a padronizar a educação rural com a educação dos centros urbanos, não respeitando as especificidades de identidade ou cultura. A ideia predominante dessa educação, foi a de uma educação “para” a vida na cidade, essa oferta de educação empurrou a população rural para os grandes centros urbanos.

O recente meio educacional rural vem se transformando através de movimentos que começaram a surgir no final dos anos 80, quando a sociedade saía de um regime militar e estava participando da luta democrática em prol de vários direitos, inclusive a educação do campo. O direito a educação para todos está na Constituição Brasileira, precisamente no Art. 206 (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012).

É a partir dos anos 1990 que são definidos os projetos de educação escolar públicas para o meio rural no nosso país, conquistado por meio de intensa luta de movimentos e organizações sociais. Surge então o termo de Educação do Campo, se contrapondo à Educação Rural. É notável que esta retrospectiva histórica é pequena para dar análise à tão profundo tema que é a Educação do Campo. Mas podemos dizer que hoje as comunidades tem direito de serem educadas onde vivem, e sobretudo com uma educação voltada para as especificidades de onde moram, respeitando sua cultura, suas necessidades, e o principal, onde seus sujeitos não precisem abandonar o seu lar para estudar e se desenvolver.

A escola que compreende a presente pesquisa é a Escola Itinerante Maria Alice Wolff Souza, que faz parte do Sistema Municipal de Educação de Lages – SC, onde atende as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da comunidade rural há mais de 35 anos. A escola foi criada com a intenção de assistir o público do interior e também para evitar que os jovens percam o interesse pelo ensino e continuem no meio rural. Para Costa e Ralisch (2013), a imagem de que os filhos reproduzam os papéis dos



pais na sucessão familiar está cada vez mais distante da realidade do campo e o seu esvaziamento é o que ameaça o desenvolvimento rural.

A escola Itinerante “Maria Alice Wolff Souza” é formada por um setor administrativo que fica situada junto à Secretaria Municipal de Educação e por Núcleos que ficam distribuídos de forma estratégica para atender todos os alunos residentes na área rural. Estes núcleos ficam localizados em: Santa Terezinha do Salto (possui estrutura escolar); Morrinhos - Coxilha Rica (utiliza o salão da igreja local); Fazenda do Baú – Coxilha Rica (possui estrutura escolar); Três Árvores (utiliza o salão da igreja local); Rancho de Tábuas (utiliza o salão da igreja local).

Diferenciada das escolas regulares, a Itinerante utiliza-se de ônibus escolar para transportar alunos, professores e funcionários, e também trabalha com aulas em período integral intercalados, dia sim, dia não. Na rotina diária, normalmente os ônibus começam a pegar os primeiros passageiros por volta das 5:30, chegando na localidade em torno de 7:30, o retorno se dá às 17:00. Durante esse período, as aulas são divididas igualmente entre quatro disciplinas (Ensino Fundamental) e três disciplinas (Ensino Médio), com pausa para lanche da manhã às 10:00, pausa de uma hora para almoço às 12:00, e pausa para o lanche da tarde às 15:00. Em algumas localidades, por serem mais distantes e os alunos acordarem muito cedo, o lanche da manhã é servido logo na chegada.

A rotina dos estudantes do campo é exaustiva, acordam cedo, permanecem na escola o dia todo, dividem seus dias com a rotina escolar e com os afazeres do meio onde vivem, e apesar de todas as dificuldades é um público assíduo, interessado, mas prejudicado com as adversidades que uma escola do campo pode trazer, são estruturas não condizentes com o ambiente escolar, falta de acesso às tecnologias como sala de informática, internet, entre outras.

No meio rural prevalece ainda a reprodução dos papéis tradicionais de gênero, que interferem no empoderamento das meninas e mulheres. Ou seja, existe uma disparidade nas relações sociais, de acordo com o gênero entre os alunos no que diz respeito ao seu cotidiano de atividades diárias. As atividades das meninas ainda são associadas aos afazeres domésticos e os meninos nos afazeres da fazenda. Em oportunidades de estar no ambiente familiar dos alunos, logo se percebeu a divisão do trabalho, as meninas prontamente ajudando as mulheres na cozinha e arrumação da casa, enquanto os meninos ficam com os homens na parte de fora da fazenda.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa parte do pressuposto que a jovem do campo hoje sofre prejuízos com relação ao fato de ser mulher e do campo, tanto no trabalho desenvolvido no ambiente do lar quanto no escolar. No entanto a escola desenvolve um papel muito importante no que diz respeito à conscientização dessa jovem sobre seu lugar na sociedade e no âmbito

familiar. A proposta aqui é tentar conhecer a realidade e as perspectivas profissionais no imaginário das jovens que frequentam a escola Itinerante “Maria Alice Wolff Souza”, numa localidade rural do município de Lages – SC, e identificar o papel da educação na elaboração de ações de empoderamento para as meninas e mulheres que vivem no campo.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa está sendo apoiada pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina no âmbito do UNIEDU.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Fernando Luis Martins; RALISCH, Ricardo. **A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR)**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba - Sp, v. 51, n. 3, p. 415-432, set. 2013. Trimestral.

LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Juventudes do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

LOCKS, Geraldo Augusto. **Uma Análise Antropológica Da Formação Social E Do Desenvolvimento Socioeconômico De Lages E Da Serra Catarinense**. In: YAMAGUCHI, Cristina Keiko; TURRA, Neide Catarina; STRASSER, Andréia Teresinha Borges (org.). *Visão Contemporânea E Sustentável Da Serra Catarinense*. 2. ed. Lages: Uniplac, 2016. p. 19-42.

LOCKS, Geraldo Augusto; GRAUPE, Mareli Eliane; PEREIRA\*, Josilaine Antunes. **Educação do campo e direitos humanos: uma conquista, muitos desafios**. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 20, p. 131-154, 2015.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. **Educação Básica do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 239-246.

PERROT, Michelle. **Minha história sobre as mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 192 p.





SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis, Sc: Laboratório de Ensino A Distância da Ufsc, 2001. 119 p.

SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa da. **POLÍTICA NACIONAL DE JUVENTUDE: trajetória e desafios**. *Caderno Crh*, Salvador, v. 24, n. 63, p. 663-678, set. 2011. Mensal. Acesso em: 09 jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/QHfYfV7nPqyJZwV7KTSjqBs/?format=pdf>.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais







-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3